



DIA DA AVIAÇÃO DE PATRULHA 2022

ORDEM DO DIA DO COMANDANTE DE PREPARO

Brasília, 22 de maio de 2022.

Há oitenta anos, na tarde do dia 22 de maio de 1942, dois grandes heróis, os Capitães Aviadores Affonso Celso Parreiras Horta e Oswaldo Pamplona Pinto, em cuja sombra simbólica nos encontramos hoje, escreveram seus nomes na história da Força Aérea Brasileira ao lançar um ataque aéreo ao submarino BARBARIGO, da Marinha Real Italiana, o qual havia torpedeado o navio brasileiro Comandante Lyra, dias antes, em 18 de maio, nas proximidades do Atol das Rocas.

Surpreendido pela salva de 10 bombas de 45 Kg, o BARBARIGO reagiu intensamente com fogo antiaéreo, submergindo e batendo em retirada. Este fato marcou o batismo de fogo da FAB e passou a ser oficialmente assinalado como o Dia da Aviação de Patrulha.

Com o objetivo de proteger a frota naval e de dar liberdade e segurança aos navegantes em mares do Atlântico Sul, em agosto de 1942, o Governo brasileiro à época, resolveu declarar formalmente guerra aos países do eixo.

Ciente da crescente ameaça em nossa costa e em consonância com as palavras do Major Brigadeiro Ivo Gastaldoni, piloto de patrulha e veterano da Segunda Grande Guerra: “A guerra submarina, perversa e implacável, prossegue num crescente vertiginoso”, a Força Aérea Brasileira foi convocada, agora num contexto efetivamente de guerra, para patrulhar o litoral brasileiro.

O Brasil tinha como vizinhos as Guianas Francesa e Holandesa, ambas sob o controle nazista e que serviam como posto de abastecimento de submarinos inimigos.

Sendo assim, os navios cargueiros com destino aos Estados Unidos, e de lá para o Brasil, precisavam de escolta aérea e naval para uma navegação segura.

Nesse cenário, no dia 30 de outubro de 1943, em uma missão de comboio à navegação de cabotagem, o Capitão Aviador Dionísio Cerqueira de Taunay, Patrono da Aviação de Patrulha, a bordo do avião anfíbio Consolidated PBY-5A Catalina, avistou um submarino inimigo nas proximidades de Cabo Frio e realizou um ataque com bombas de profundidade e tiros de metralhadora.

Tendo enfrentado reação antiaérea, a aeronave foi atingida no motor, na fuselagem e na empenagem. No combate, dois tripulantes foram feridos: o 1º Sargento Halley Passos e o 3º Sargento Humberto Mirabelli.

No dia 4 de dezembro de 1943, o Capitão Aviador Taunay, que foi treinado por oficiais da Marinha Americana e teve a honra de receber o diploma de Primeiro Piloto de Patrulha, assumiu o comando do 2º Grupo de Patrulha, o qual utilizava os Catalinas como vetor de combate.

No esforço de guerra, o Brasil criou novas Bases Aéreas e recebeu equipamentos e treinamentos, por meio de um convênio com os Estados Unidos. Assim, nascia efetivamente a Aviação de Patrulha.

A partir de então, outras diversas aeronaves contribuíram para a evolução da Aviação de Patrulha na FAB, como o PV-1 Ventura, o PV-2 Harpoon, o B-25 Mitchell, o P-15 Netuno e o P-16 Tracker. O aprimoramento tecnológico acelerado permitiu o desenvolvimento de táticas e técnicas, trazendo desafios inerentes a um vertiginoso desenvolvimento operacional.

Os anos se passaram, a tecnologia evoluiu e hoje, a Força Aérea Brasileira conta com dois projetos na Aviação de Patrulha, o P-95BM e o P-3AM ORION.

O P-95BM foi equipado com o radar Seaspray 5000E, que permite a detecção de navios de grande porte a até 370 km de distância, acompanhar até 200 alvos simultaneamente, mapear terrenos e detectar aeronaves. A tecnologia “*Glass cockpit*”, traduzida em um painel de controle dos pilotos totalmente digitalizado e similar aos encontrados em aeronaves de combate de primeira linha no mundo, possibilita o

cumprimento com maestria das missões de esclarecimento próximas a portos e os voos de Patrulha Marítima em coordenação com os Distritos Navais.

A partir de 2011, com a chegada do P-3AM ORION, a Aviação de Patrulha tornou-se ainda mais eficiente, aumentando sua capacidade operacional de salvaguardar uma grande variedade de cenários táticos e cobrir uma extensa área do Atlântico Sul.

Com uma autonomia de até 16 horas de voo, essa aeronave é equipada com diversos sensores, por exemplo, o *Forward Looking Infra-Red* (FLIR), que complementa as informações dos tráfegos marítimos e fornece imagens nítidas, mesmo no período noturno. Possui também um moderno sistema de identificação por radar e mísseis antinavio Harpoon, com alcance de mais de 270 quilômetros, permitindo a neutralização de alvos de superfície como embarcações ou submarinos que não estejam submersos.

Prezados Patrulheiros!

Honramos aqui a bravura daqueles que marcaram a história da FAB e do Brasil, defendendo nossa liberdade em um momento de perigo máximo contra a tirania nazista no contexto da Segunda Grande Guerra, assim como aqueles que lutaram pela nossa emancipação ao lado de Dom Pedro I, representada pelo grito de Independência ou Morte, às margens do Rio Ipiranga, no ano de 1822, permitindo desse modo comemorarmos 200 anos como uma nação independente e livre.

Mantenham a vibração e o entusiasmo de seus antecessores, continuem na busca incessante pelo aprimoramento técnico e profissional para desenvolvermos cada vez mais nossa doutrina de emprego, protegendo e monitorando nossa vasta área de responsabilidade.

O espírito aguerrido de nossos pilotos de combate e o comprometimento com a nossa pátria explicam a profundidade do amor e da devoção que os integrantes dos Esquadrões ORUNGAN, PHOENIX e NETUNO carregam no coração.

Após um hiato não desejado, retornamos com a Reunião da Aviação de Patrulha em sua trigésima sexta edição, um marco na retomada do culto as nossas tradições e sentimentos que nos unem em laços fraternos.

Que Deus Abençoe a todos os Patrulheiros, heróis anônimos ou nomes consagrados, que escreveram e escrevem uma história de dedicação, coragem e amor pelo Brasil.

“O Passado distante viu nascer sua história”

“Salve a Patrulha!”

Tenente-Brigadeiro do Ar Sergio Roberto de ALMEIDA
Comandante de Preparo